

ELETOBRAS



Eletricitários vão à Luta

PÁGINAS 2-3

CELESC

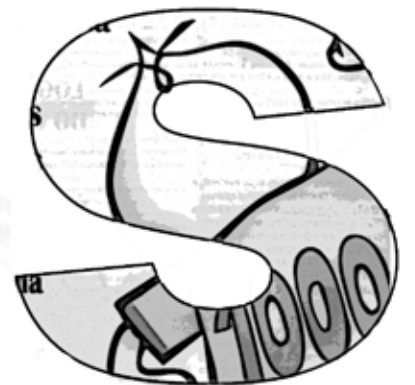
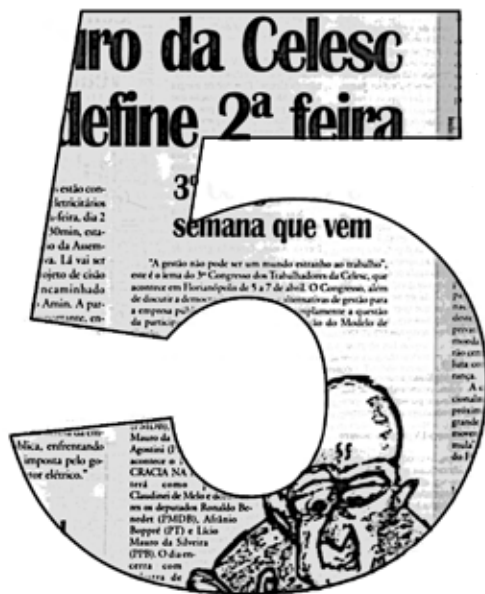
Trabalhadores decidem futuro do Plano Celos Saúde

PÁGINA 2

TRIBUNA LIVRE

"Mudanças Insuficientes", por Gilberto Cervinski

PÁGINA 2



Vinte e cinco anos de Linha Viva marcam a trajetória honesta da palavra que transpira e inspira novos tempos, onde o descartável não prospera e a mediocridade não sobrevive. Nas páginas do LV posições se firmam, se colocam a serviço da vida. O LV é um jornal parcial, que se assume e não se esconde na falsa imparcialidade. Jornalismo que defende idéias e que coloca os pingos nos is. Assim vai seguindo sua brava caminhada, sedimentando estradas, inventando paisagens, redescobrendo possibilidades. Que o Linha Viva renasça a cada edição mais vigoroso e prazeroso, para a consciência das mentes livres e o deleite das almas fraternas. É muito bom ser leitor de linhas vivas!



Trabalhadores decidem futuro do Plano Celos Saúde

Nesta quinta-feira, dia 04, os trabalhadores da Celesc de todo o estado reunidos em regime de assembleia decidiram o futuro do Plano Celos Saúde frente às mudanças impostas pela Agência Nacional de Saúde (ANS). As mudanças que estão sendo apresentadas impactam diretamente na lógica de contribuição do participante, alterando a estrutura de grupos familiares para faixas de idade. Além de mudanças estruturais na contribuição que cada trabalhador dá para ter acesso ao benefício, o saneamento do Plano Celos Saúde também é pauta do debate. Com o aumento nas coberturas e o acesso cada vez maior, além da própria inovação tecnológica dos procedimentos ao longo dos anos geraram um déficit que foi aumentando e acabou por colocar a saúde financeira do Celos Saúde em risco.

Para garantir o futuro do plano de saúde dos trabalhadores da Celesc, os sindicatos da Intercel em conjunto com a Diretoria da Celos procuraram alternativas, construindo uma proposta que foi apresentada e debatida com a Diretoria da Celesc, patrocinadora e responsável pelo plano, uma vez que ele é cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho. A Celesc apresentou uma contraproposta, que será encaminhada à decisão dos trabalhadores nesta assembleia. A participação de todos no debate é de grande importância, uma vez que o futuro do benefício que acompanha os celesquianos em toda sua vida profissional e na aposentadoria será definido nesta assembleia. Vamos juntos debater e construir o melhor plano de saúde possível para o futuro dos celesquianos.

APOUS manifesta-se sobre reestruturação dos PA's

Por solicitação da Associação dos Profissionais de Operação de Usinas e Subestações da Celesc (APOUS), publicamos o seguinte esclarecimento sobre a proposta de reestruturação dos PA's publicada no Jornal Linha Viva nº 1165: **"A diretoria da APOUS-Celesc foi convidada pelo Diretor de Distribuição da Celesc, James Giacomazzi, para uma apresentação no dia 07 de março de 2013 sobre uma possível reestruturação nos PA's. Após a apresentação a Diretoria da APOUS-Celesc comunicou ao Diretor que convocaria uma reunião de sua Diretoria executiva, no dia 12 março de 2013, na cidade de Concórdia, para deliberarem sobre o assunto e posteriormente responderem ao mesmo. Na reunião citada foi decidido por unanimidade da Diretoria da APOUS-Celesc pela rejeição total da proposta de reestruturação dos PA's, haja visto que existe um trabalho intitulado GT PA 2 que mantém os operadores nos seus postos de atendimento atuais. Foi colocado ainda nesta reunião que não seria aceita uma reunião pré-agendada para o dia 15 de março de 2013, no PA de Xanxerê, onde pretendia o Diretor James iniciar o processo de implantação do trabalho com a participação da APOUS-Celesc e sem a presença do sindicato. Na reunião realizada dia 13 de março de 2013 entre a Intercel, APOUS, Presidência da Celesc e Diretor de Distribuição foi colocado que os operadores não aceitam a proposta do Diretor James e exigem que a empresa cumpra o que foi acordado no GT PA 2. É inverídica a afirmação do Diretor de Distribuição dizendo que a APOUS-Celesc havia concordado anteriormente com o referido trabalho de reestruturação do PA's. Esta associação apenas assistiu a apresentação do mesmo".**



FOTO: Intercel

TRIBUNA LIVRE

Mudanças insuficientes

por Gilberto Cervinski*

A privatização nos anos 90 transferiu 25 empresas de energia elétrica para o setor privado e implementou um sistema tarifário que simula a competição, instrumento usado para o aumento das tarifas. Os setores empresariais que controlam a indústria de eletricidade no Brasil passaram a obter lucros extraordinários. Nos últimos cinco anos, por exemplo, das 12 maiores empresas pagadoras de dividendos, nove são de energia elétrica. Como consequência, os consumidores residenciais passaram a pagar uma das tarifas mais altas do mundo. As medidas do governo federal para a renovação das concessões de energia elétrica e a redução das tarifas revelam uma contradição entre industriais e setores empresariais que controlam eletricidade. As usinas e linhas de transmissão em disputa eram majoritariamente estatais. A renovação evitou uma nova onda de privatizações, e a redução das tarifas beneficiou principalmente a população e os setores industriais, em detrimento dos setores rentistas. No caso das usinas com concessão renovada, a energia que era vendida por cerca de R\$ 95/MWh agora será entregue por R\$ 30/MWh. Essa redução foi possível, em grande parte, pela contribuição do sistema Eletrobras e de seus trabalhadores. No entanto, nada foi alterado no lucro das empresas privadas de energia. A AES Tietê, por exemplo, que, assim como a Eletrobras, possui usinas com mais de 40 anos, continuará vendendo a R\$ 182/MWh em contratos bilaterais com a AES Eletropaulo. A disputa se materializou também na política partidária entre governo e oposição. As estatais federais aceitaram a renovação e a redução das tarifas, favorecendo o interesse da indústria e dos consumidores residenciais. Já as estatais estaduais dos governos de SP, MG, PR e SC não aderiram à renovação das concessões e não aceitaram redução das tarifas. Para Cesp, Cemig, Copel e Celesc, as novas tarifas poderiam significar R\$ 3 bilhões de redução de receita, exatamente o que em 2011 elas repassaram em dividendos aos acionistas privados, cerca de 75% do lucro líquido. Nós, atingidos por barragens, entendemos que as medidas do governo federal para renovar as concessões foram importantes, atenderam em parte a nossas proposições. Mas a solução dos problemas no setor passa por mudanças mais profundas na forma de organização da produção e distribuição da energia. A mudança no sistema tarifário é fundamental, assim como impedir novos aumentos, evitar que estatais sejam privatizadas, intervir nas taxas extraordinárias de lucratividade das empresas privadas, garantir os direitos das populações atingidas e valorizar as empresas estatais e seus trabalhadores, já que estes estão oferecendo ao país a menor tarifa. Valorizar os trabalhadores é a melhor forma de garantir a qualidade da energia.

Gilberto Cervinski é coordenador nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

ELETOBRAS

Eletricitários vão à luta!

Está prevista para dia 11 de abril a entrega da pauta de reivindicações dos eletricitários com vistas ao ACT 2013/2014. A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) também pretende agendar com a Eletrobras a primeira rodada de negociações para o dia 23 de abril. A disposição das entidades representativas dos trabalhadores é de não aceitar passivamente os ataques aos direitos dos trabalhadores que acompanham pela mídia os constantes anúncios de redução e cortes pretendidos pela holding que demonstram desconhecimento por parte da direção da Eletrobras quanto a importância da valorização dos quadros de pessoal no momento em que as empresas necessitam se fortalecer para enfrentar os desafios econômicos atuais do setor elétrico. É inadmissível que as direções das empresas não reconheçam que a redução das tarifas de energia através das medidas contidas na nova lei de concessões só foi possível, em grande parte, pela contribuição dos trabalhadores do Sistema Eletrobras. Ao invés de reforçar a capacidade do seu quadro de pessoal, as ações da Eletro-

bras anunciadas até o momento vão no sentido de fragilizar a capacidade de atuação do corpo funcional através de demissões e de medidas de flagrante descumprimento de obrigações, como a anunciada pretensão de mudança na atual sistemática de cálculo do adicional de periculosidade. Independente de qualquer alteração na lei, a atual base de cálculo da periculosidade está acordada com as entidades sindicais e de acordo com a legislação vigente, fazem parte do contrato de trabalho. Os eletricitários e suas entidades representativas não deixarão de tomar todas as ações para impedir ataques como este aos direitos e conquistas históricas da categoria. Não se pode esquecer que os trabalhadores não são responsáveis pelos impactos negativos nos balanços das empresas, recentemente divulgados pela holding. Sem a redução do valor dos ativos imposta pelo governo, as empresas do sistema Eletrobras teriam registrado lucro de R\$ 5,9 bilhões em 2012, fruto em grande parte da já mencionada contribuição dos trabalhadores do setor elétrico. Na contramão do necessário fortaleci-

mento da capacidade de operação e manutenção do sistema, a Eletrobras traz em seu plano de negócios para a gestão 2013-2017, além das medidas de redução dos gastos com pessoal, a manutenção da política de distribuição de dividendos, transferindo mais recursos para os acionistas, provocando maior descapitalização e diminuindo mais ainda a capacidade de investimentos. Que política é essa? A quais interesses as diretorias das empresas do Sistema Eletrobras pretendem atender? Quanto aos interesses dos trabalhadores, suas entidades representativas não se furtarão a fazer a defesa. Os trabalhadores não podem ser responsabilizados pela incapacidade gerencial das empresas e esta data-base e as ações organizadas dos eletricitários serão mais uma vez a oportunidade de demonstrar o valor da classe trabalhadora. Será na luta em todas as esferas, seja na mobilização, seja nas ações no campo jurídico que os trabalhadores buscarão avançar. **Vamos conquistar um acordo coletivo digno. Retroceder jamais!**

Intercel
Intercel dos eletricitários de toda Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável:
Paulo Guilherme Horn
(SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: **Henri Machado Claudino**
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindinorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Grupos de Trabalho

A Intercel participa de vários Grupos de Trabalho para debater assuntos de interesse dos trabalhadores, equalizando a discussão e trazendo os anseios da categoria na busca de melhor condição de trabalho para os celesquianos. Nas próximas edições do Linha Viva apresentaremos neste espaço algumas discussões que estão em curso.

GT Sobreaviso

A segunda reunião do GT que está discutindo as práticas de sobreaviso na Celesc com a presença da Intercel aconteceu no último dia 27 de março. Nessa reunião foram iniciados os debates das questões fundamentais para a realização do sobreaviso. Sob a ótica dos trabalhadores existem diversas questões a serem discutidas, muitas delas já reivindicadas através do acordo coletivo. Algumas questões já foram destacadas pelo GT pois necessitam de uma discussão mais profunda, como por exemplo: meio eficiente de comunicação disponibilizado pela empresa, regularização do "sobreaviso moral", obrigatoriedade de atendimento a serviços extraordinários em circunstâncias de calamidades e sobreaviso em feriados pontes. Nas próximas reuniões esses temas voltarão à discussão, incluindo outros pontos importantes como a lógica de composição de equipes para a cobertura do sobreaviso na operação e manutenção do sistema elétrico, na fiscalização de intervenções emergenciais de terceiros, na responsabilidade técnica das equipes, nas atividades realizadas por empregados da Administração Central, entre outros. As sugestões para o andamento desse debate são bem vindas e deverão ser encaminhadas ao seu sindicato de base da Intercel.

CELESC

PLR será paga até dia 10 de abril

A complementação da PLR 2012 será paga dia 10 de abril. Com os índices do Contrato de Gestão apurados, a meta fechou em 74,31 pontos, alcançando um total de R\$ 4.480.062,88 a ser distribuído entre os trabalhadores. Além disso, de acordo com a nova metodologia do Contrato de Gestão, aprovado em assembleia pelos trabalhadores, os Contratos de Resultados passam a conceder um percentual a mais no fechamento da PLR. Considerando a nova regra e apurando os índices dos contratos de resultados, todas as 16 Agências Regionais e a Administração Central tiveram ganhos com o Contrato de Resultados, que variam de 7,5% a 30% sobre os índices.

CUTUCADAS
Celesc

O embate entre as assistentes sociais da Administração Central e a Diretoria da empresa ganhou contornos patéticos. A solução encontrada agora foi o rodízio das Assistentes Sociais no atendimento aos trabalhadores da ARFLO. Ou seja, além da Diretoria não ter culpa para designar alguém para fazer o atendimento contínuo e necessário que a atividade exige, acha formas pífilas de "solucionar" o problema. E novamente quem sofre é o trabalhador...

DIÁLOGO COM O LEITOR

Em março de 1988 eu nasci
Depois do regime militar
Num momento de efervescência
Com muita vontade de comunicar

No meu corpo tem espaço
Pra política e cultura
Têm denúncias e notícias
Tudo de fonte segura

Tenho muitos amigos
E também admiradores
Alguns poucos desafetos
Muito mais por seus temores

Têm gente por aí
Que de mim até tem medo
Com a minha informação
Desvendam-se alguns segredos

Sem os leitores não sou nada
E em especial os eletricitários
Pessoas que sonham
Lutam por um ideário

Também sou feito de sonhos
Construído na lida constante
Reinventando caminhos
Seguindo adiante

Agradeço a todos
Que me dedicam atenção
Valorizam minhas páginas
Enchem-me de emoção

Do que fiz já me orgulho
Muito mais vou me orgulhar
A voz do trabalhador
Jamais conseguirão calar

Tenho 25 anos
Já passei da edição mil
Conto com vocês
Pra melhorar o Brasil

por Dino Gilioli, escritor e Diretor do Sinergia



Edições comemorativas de nº 500, 800 e 1000 do Linha Viva

As charges de Frank Maia retrataram a história dos trabalhadores nestes 25 anos de Linha Viva

